



FUNDO SOCIAL DOS
FUNCIONÁRIOS E TRABALHADORES
DO SECTOR DOS TRANSPORTES

RELATÓRIO & CONTAS 2024



ÍNDICE

1. MENSAGEM DO PRESIDENTE DA COMISSÃO DE GESTÃO DO FSTT	4
2. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO.....	5
2.1. ECONOMIA MUNDIAL	5
2.2. ECONOMIA ANGOLANA.....	6
2.3. ACTIVIDADE DE GESTÃO DE FUNDOS SOCIAIS	6
3. APRESENTAÇÃO DO FSTT	8
4. ACTIVIDADES DA INSTITUIÇÃO.....	10
5. NOTA FINAL	13
6. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	15
6.1. BALANÇO.....	15
6.2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	16
6.3 DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA	17
7. NOTAS ÀS CONTAS.....	19
8. RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO.....	29
9. ANEXOS	31

J. S.C.
[Assinatura]

1. MENSAGEM DO PRESIDENTE DA COMISSÃO DE GESTÃO DO FSTT

Estimados parceiros,

O início de actividades do **Fundo Social dos Funcionários e Trabalhadores do Sector dos Transportes (FSTT)** em março de 2024, representou um marco histórico para o sector dos Transportes em Angola.

Apesar dos desafios que caracterizaram o contexto macroeconómico durante o exercício de 2024, o primeiro ano de existência do FSTT foi marcado por importantes conquistas que se resumem na criação de condições técnicas, humanas e financeiras que culminaram na capacitação transversal do projecto e na disponibilização do benefício de Suplemento Remuneratório em julho.

Estas conquistas resultaram do esforço abnegado de todos os Parceiros, dos membros do Conselho Superior, da Comissão de Gestão e dos Colaboradores do FSTT.

Por isso, expressamos o nosso profundo sentimento de gratidão a todos por terem contribuído e prestado o seu saber para o êxito das actividades desenvolvidas.

Para o presente ano, o principal desafio consiste na introdução gradual dos restantes benefícios previstos no Decreto Executivo nº 100/23, de 17 de julho, do qual auguramos que todos os parceiros, cada um ao seu nível, continuem manifestando o mesmo sentimento de pertença para que estes anseios se concretizem, no sentido de garantir uma melhoria progressiva das condições socioeconómicas e, conseqüentemente, da dignidade dos funcionários e dos trabalhadores do sector dos transportes.

Em 2025, reafirmamos o nosso total comprometimento para continuar a edificar este projecto de nobre causa social para todo o sector e, igualmente, contribuir para o desenvolvimento económico e social do País, mantendo a confiança que nos foi depositada.

Por último, ao abrigo do artigo 24º do Decreto-Executivo nº 100/23, de 17 de julho, que cria e aprova o regulamento do FSTT, e em seu estrito cumprimento, submetemos à devida apreciação o presente Relatório e Contas bem como todos os documentos integrantes referentes ao 31 de Dezembro de 2024.

“Nós somos o Fundo, e o Fundo é para todos nós”

Presidente da Comissão de Gestão



Bruno Inglês Jr.

2. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

2.1. ECONOMIA MUNDIAL

Em 2024, a economia global apresentou um crescimento moderado, com o Produto Interno Bruto (PIB) mundial a aumentar cerca de 2,6%, muito alinhado às projeções do Banco Mundial. No entanto, apesar de se verificar um crescimento relativamente estável, quando comparado ao período homólogo de 2023, verificou-se o crescimento esteve abaixo da média de 3,1%.

A inflação global apresentou sinais de desaceleração, reflectindo a moderação gradual dos custos com salário e a manutenção de pressões inflacionistas externas contidas. Nas economias avançadas, como dos Estados Unidos, da Zona Euro, o Japão e do Reino Unido, a inflação aproximou-se das metas estabelecidas pelos Bancos Centrais, enquanto nas economias emergentes e em desenvolvimento a inflação permaneceu mais elevada, embora com tendência decrescente.

Registou-se igualmente, no ano de 2024, uma relativa estabilidade nas taxas de câmbio, embora com algumas flutuações pontuais decorrentes de políticas monetárias divergentes e tensões geopolíticas. O comércio internacional registou um crescimento inferior ao período homólogo em torno dois terços das economias, influenciado por medidas protecionistas e pela desaceleração económica em algumas regiões.

A procura e a oferta de bens e serviços cresceram de forma modesta, acompanhando o ritmo do PIB global. As economias avançadas registaram um crescimento de 1,7% em 2024, enquanto as economias emergentes e em desenvolvimento cresceram a um ritmo de 4,1%.

Para 2025, as projecções do Banco Mundial indicam um crescimento global ligeiramente superior, em torno de 2,7%. Espera-se que a inflação continue a diminuir, aproximando-se das metas estabelecidas pelos Bancos Centrais nas principais economias. As taxas de câmbio deverão manter-se estáveis, salvo eventuais choques externos. O comércio internacional poderá recuperar ligeiramente, dependendo da evolução das tensões comerciais e da implementação de políticas de estímulo ao crescimento. A procura e a oferta de bens e serviços deverão acompanhar o ritmo de crescimento do PIB, com as economias avançadas e emergentes a contribuírem para a expansão económica global.

2.2. ECONOMIA ANGOLANA

Em 2024, a economia angolana registou um crescimento significativo, com o PIB a aumentar 4,4% em relação ao ano de 2023, conforme dados preliminares do Instituto Nacional de Estatística (INE). Este crescimento foi impulsionado pelo desempenho positivo dos setores petrolífero e não petrolífero.

A inflação média anual situou-se em 28,1% em 2024, representando uma redução face aos anos anteriores, mas ainda indicando desafios significativos no controlo dos preços e no custo de vida no país. A taxa de câmbio manteve-se relativamente estável, com o Banco Nacional de Angola a adotar medidas para mitigar a volatilidade cambial.

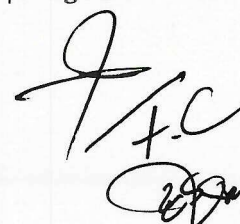
O comércio internacional de Angola beneficiou do aumento das exportações de petróleo e diamantes, contribuindo para a melhoria das contas externas do país. A demanda nacional de bens e serviços cresceu, enquanto a oferta acompanhou este aumento, embora ainda se tenha registado desafios na diversificação da economia e na redução da dependência do setor petrolífero.

Para 2025, as projecções apontam para um crescimento económico de 3,5% em Angola, conforme estimativas do Banco Nacional de Angola. Espera-se que a inflação continue a trajetória descendente, aproximando-se de níveis mais sustentáveis. A taxa de câmbio deverá manter-se estável, suportada por políticas monetárias prudentes. O comércio internacional poderá beneficiar de uma recuperação dos preços das *commodities* e de esforços contínuos na diversificação das exportações. A procura e a oferta de bens e serviços deverão crescer em linha com o PIB, com a implementação de reformas estruturais a desempenhar um papel crucial na promoção de um crescimento económico inclusivo e sustentável.

2.3. ACTIVIDADE DE GESTÃO DE FUNDOS SOCIAIS

A constituição de fundos sociais de e para trabalhadores, desempenha um papel fundamental na protecção social dos associados e no desenvolvimento económico dos sectores afectos e do país, em geral. Os valores canalizados para estes fundos, geralmente administrados por instituições públicas ou privadas com autonomia financeira e administrativa, têm como principal objetivo garantir benefícios previdenciários, assistência social e outras formas de suporte aos trabalhadores/associados.

A economia angolana recente ainda as consequências dos impactos da crise do petróleo e da pandemia da COVID-19. A diversificação da economia tem sido um dos desafios, e a gestão eficiente dos fundos de trabalhadores se torna crucial para garantir estabilidade financeira e segurança social. A sustentabilidade desses fundos depende em grande medida de investimentos



estratégicos (com boa rentabilidade e liquidez), gestão transparente e cumprimento das obrigações fiscais e contributivas.

Do ponto de vista social, a gestão eficaz desses fundos é essencial para assegurar pensões, subsídios, assistência médica e medicamentosa, e outros benefícios que podem ser atribuídos aos trabalhadores. No entanto, desafios como a informalidade do mercado de trabalho, a falta de contribuições regulares e a necessidade de maior fiscalização podem comprometer a solidez desses fundos.

Em suma, a gestão eficiente dos fundos de trabalhadores em Angola é um pilar essencial para a proteção social e o crescimento econômico sustentável. A implementação de reformas estruturais e legislação específica pode garantir a eficácia dos fundos sociais, assegurando maior segurança para os trabalhadores e contribuindo para o desenvolvimento do país

3. APRESENTAÇÃO DO FSTT

O **Fundo Social dos Funcionários e Trabalhadores do Sector dos Transportes (FSTT)** foi criado ao abrigo do Decreto Executivo nº100/23, de 17 de Julho, cujas suas fontes de financiamento foram aprovadas pelo Decreto Executivo Conjunto nº77/23, de 29 de Maio.

Objectivo

O FSTT tem como objectivo:

- A melhoria das condições de trabalho e socioeconómicas dos funcionários, agentes administrativos, pessoal contratado e trabalhadores.
- Apoio a actividades culturais, recreativas e desportivas desenvolvidas pelas entidades que são tuteladas pelo Ministério dos Transportes.

Missão

Promover o bem-estar, a segurança e a valorização dos trabalhadores do sector dos transportes, oferecendo suporte socioeconómico, assistência contínua e benefícios que garantam melhores condições de vida e de trabalho para todos os profissionais envolvidos.

Visão

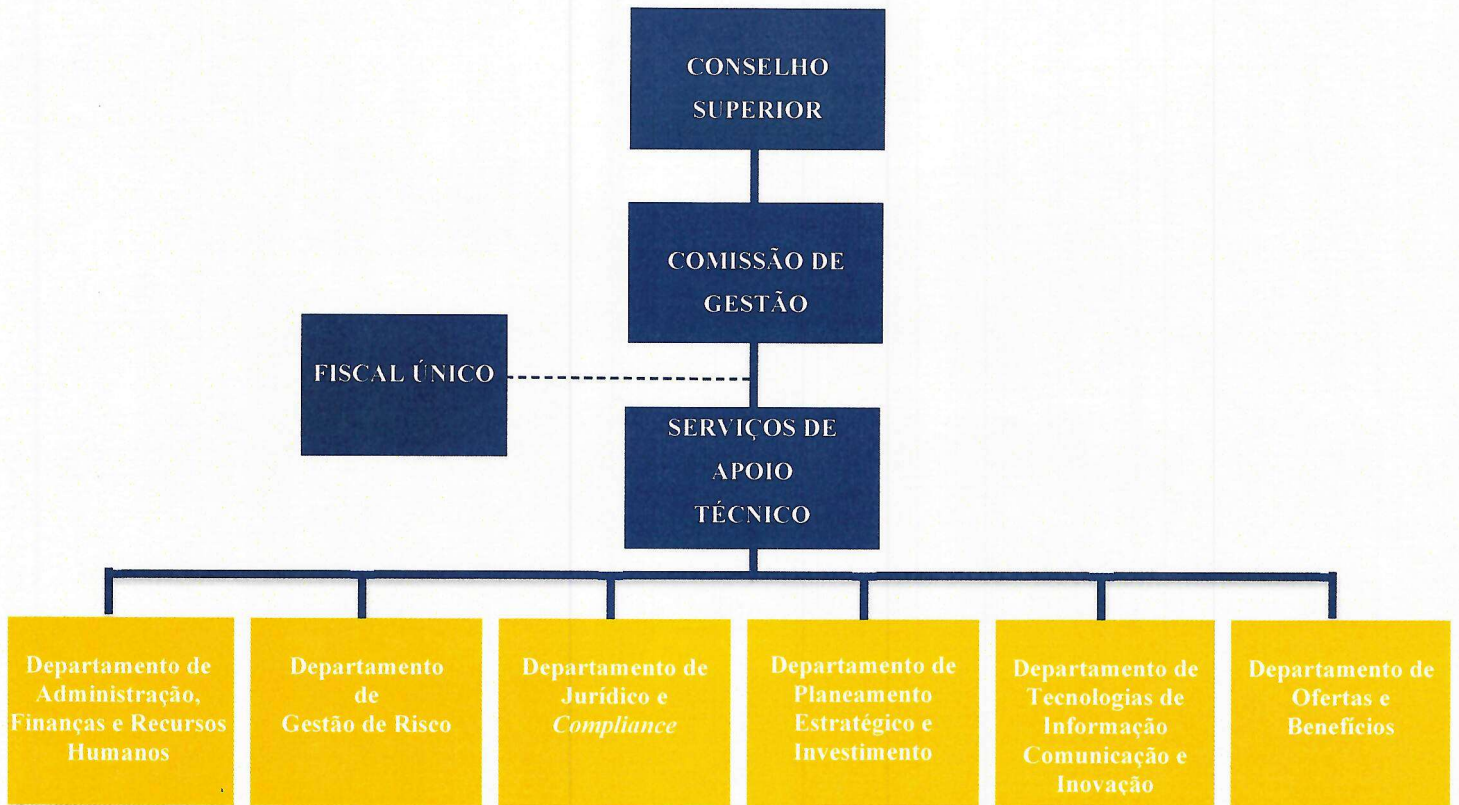
Ser a referência nacional em assistência e apoio ao trabalhador, promovendo a melhoria das condições de trabalho, a equidade social e o desenvolvimento sustentável do sector, sempre com foco na dignidade e na qualidade de vida dos seus profissionais.

Valores

O Fundo Social dos Funcionários e Trabalhadores do Sector dos Transportes, no quadro da sua actuação cinge-se nos respectivos valores:

- **Honestidade:** Comprometemo-nos a agir com honestidade em todos os processos, para garantir uma maior confiança e credibilidade junto dos nossos parceiros.
- **Responsabilidade:** Garantimos o impacto positivo das acções dos colaboradores do FSTT, Comprometendo-nos em agir com integridade e diligência.
- **Cooperação:** Orientar a actuação dos colaboradores do FSTT, baseando-se no trabalho conjunto e no esforço compartilhado para o alcance dos objectivos comuns e duradouros.
- **Compromisso:** Cumprir com os objetivos sociais para os quais o FSTT foi criado, garantindo que cada passo dado seja focado para o bem-estar dos associados.
- **Solidariedade:** Assumimos o compromisso de desenvolver acções que visam promover o espírito de inter-ajuda e o bem-estar colectivo dos colaboradores e dos seus respectivos familiares.

ESTRUTURA ORGÂNICA DO FSTT



COMISSÃO DE GESTÃO



Eurico Rangel
Vogal



Bruno Inglês Jr.
Presidente



Flaviano Capital
Vogal

4. ACTIVIDADES DA INSTITUIÇÃO

O **Fundo Social dos Funcionários e Trabalhadores do Sector dos Transportes – FSTT**, com sede em Luanda, Avenida 4 de Fevereiro, n.º 42, 8º andar, NIF 5001866257, instituição pública, foi constituído em Julho de 2023 - com a publicação em Diário da República, e o Decreto Executivo nº100/23 de 17 de Julho, que formaliza a sua criação e aprova o regulamento do fundo. Embora a sua constituição em 2023, o Fundo Social começou efectivamente o seu funcionamento normal em Março de 2024.

O regulamento do **Fundo Social (FSTT)** estabelece que o fundo é de constituição variável e ilimitada, e que é suportado pelo valor das receitas que lhe são consignadas, provenientes das actividades desenvolvidas no âmbito das atribuições do Ministério dos Transportes e dos seus Órgãos superintendidos e Tutelados.

Como referido no ponto anterior o fundo se financia através das verbas legalmente consignadas ao FSTT, os dividendos provenientes de participações sociais ou outros investimentos, pelo recebimento de até 5% dos resultados líquidos de cada exercício económico das Empresas Públicas e do Domínio Público do sector dos Transportes, pelo recebimentos de até 10% de percentagem da receita líquida própria do exercício económico das Agências e Institutos Públicos do Sector dos Transportes, pela quotização mensal dos trabalhadores a pagar pelos membros, quaisquer outros valores que lhe forem atribuídos, doados, patrocinados e, outras fontes de receitas permitidas por lei.

Em 2024 registaram-se marcos relevantes para o funcionamento do fundo tais como:

- Empossamento da Comissão de Gestão (04 de Março de 2024);
- A participação no 1º Conselho de Direcção Alargado do exercício 2024 onde foi feita a primeira introdução do FSTT enquanto entidade do sector;
- A participação no 15º Conselho Consultivo (Junho de 2024) onde se fez uma apresentação formal e abordagem geral sobre o FSTT e os desafios e plano de acção em curso no painel sobre “A Pensar nas Pessoas”
- Início do processamento do Suplemento Remuneratório para o Órgão Central (MINTRANS) no mês de Julho de 2024;

- Implementação da ferramenta PRIMAVERA para gestão Financeira e Recursos Humanos do FSTT;
- A participação no 16º Conselho Consultivo (Dezembro de 2024) onde se fez uma abordagem de Balanço da Execução do FSTT - Fundo Social dos Funcionários e Trabalhadores do Sector dos Transportes no painel sobre “**Equipas de Alto desempenho**”;
- Estabelecimento de contacto e reuniões com os Conselhos de Administração de todas as entidades do sector;
- Implementação do Website institucional do FSTT em conjunto com ferramenta de gestão dos associados, denominada **AssociaT** para todos os associados inscritos ao FSTT;
- Início da realização dos Workshops de apresentação do FSTT as Entidades do Sector para a efetivação do processo de inclusão de todo o coletivo de trabalhadores do sector;
- e
- Criação de instrumentos de gestão.

O FSTT no ano de 2024, recebeu contribuições no valor de **3 253 773 160 Kz** dos quais **3 251 074 290 Kz**, das entidades do sector (Órgãos Superentendidos e Tutelados) no âmbito do disposto Decreto-Executivo Conjunto nº77/23 de 29 de Maio e **2 698 870 Kz** referente ao exercício de quotização dos associados afectos ao Órgão Central do Ministério dos Transportes e, os investimentos realizados em depósitos a prazos, obtiveram receitas de juros no valor de **104 917 808,00 Kz**. Dos custos de funcionamento destaca-se os custos com pessoal, no valor de **261 145 966 Kz**, que representam **42,8%** do total de custos, embora represente somente **8,03%** dos proveitos (contribuição total).

Os outros custos operacionais, que totalizam um montante de **347 897 962 Kz**, montante fortemente influenciado pelos investimentos que tiveram de ser feitos para assegurar as condições necessárias para início de funcionamento do **Fundo Social**, representam **10,70%** dos proveitos (contribuição total), **2 738 489 407 Kz**.

Embora o FSTT tenha apresentado prejuízo fiscal no montante de **610 524 115 Kz**, por se tratar de uma instituição sem fins lucrativos e que desenvolve actividades não sujeitas ao imposto industrial, o Fundo Social apresentou resultado líquido positivo no valor de **2 738 489 407 Kz**.



Em resumo, o Fundo Social apresenta uma estrutura de custos relativamente reduzida, uma vez que o custo de funcionamento situou-se abaixo de 19% das contribuições dos associados e contribuintes. O resultado financeiro positivo de 104 528 233 Kz demonstra uma boa gestão do capital excedente, aplicando-o em instrumentos rentáveis como depósitos a prazo.



5. NOTA FINAL

Declaração de Conformidade

Em conformidade com o regulamento do FSTT bem como a legislação em vigor do sector em que se insere, a Comissão de Gestão afirma, tanto quanto é do seu conhecimento, que o relatório e contas, a contas anuais e demais documentos de prestação de contas foram elaborados em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando a imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da instituição (FSTT), e que o relatório e contas expõe fielmente a evolução da patrimonial, do desempenho e da posição actual da instituição.

A Comissão de Gestão expressa o seu profundo agradecimento a todos os que contribuíram para a instalação, funcionamento, desenvolvimento e o reforço da instituição FSTT no mercado e reafirma o seu compromisso de continuidade da actividade para a sua plena consolidação.

COMISSÃO DE GESTÃO

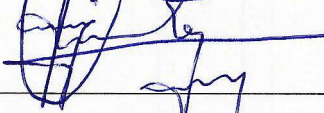
Presidente

Bruno Inglês Jr.



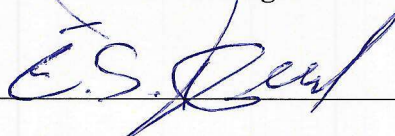
Vogal

Flaviano Capita



Vogal

Eurico Rangel



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

6. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

6.1. BALANÇO

Designação	Notas	Exercícios	
		2024	2023
ACTIVO			
Activos não correntes:			
Imobilizações corpóreas	4	7 296 291	
Imobilizações incorpóreas	5		
Investimentos em subsidiárias e associadas	6		
Outros activos financeiros	7	72 221 576 267	
Outros activos não correntes	9		
		72 228 872 559	
Activos correntes:			
Existências	8		
Contas a receber	9	663 282	
Disponibilidades	10	2 746 177 518	
Outros activos correntes	11		
		2 746 840 800	
<i>Total do activo</i>		74 975 713 358	
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio:			
Capital	12		
Reservas	13		
Resultados transitados	14		
Resultados do exercício		2 738 489 407	
		2 738 489 407	
Passivo não corrente:			
Empréstimos de médio e longo prazos	15		
Impostos diferidos	16		
Provisões para pensões	17		
Provisões para outros riscos e encargos	18		
Outros passivos não correntes	19		
Passivo corrente:			
Contas a pagar	19	72 237 223 952	
Empréstimos de curto prazo	20		
Parte cor. Dos emp. A médio e longo prazos	15		
Outros passivos correntes	21		
		72 237 223 952	
<i>Total do capital próprio e passivo</i>		74 975 713 358	

O Técnico de Contas

Adilson Victor Dias Adão
Membro nº 20230216

Pela Comissão de Gestão

Bivaldo Indaiá

A.T.C. [assinatura]

6.2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

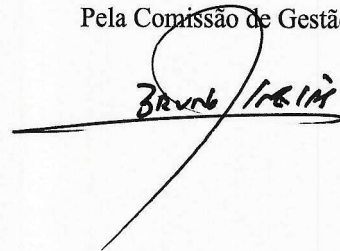
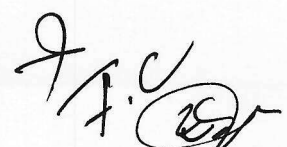
Designação	Notas	Exercícios	
		2024	2023
Vendas	22		
Prestações de serviços	23		
Outros proveitos operacionais	24	3 251 074 290	
		3 251 074 290	
Variações nos produtos acabados e produtos em vias de fabrico	25		
Trabalhos para a própria empresa	26		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias-primas e subsidiárias consumidas	27		
Custos com o pessoal	28	261 145 966	
Amortizações	29	1 090 612	
Outros custos e perdas operacionais	30	347 897 962	
		610 134 540	
Resultados operacionais		2 640 939 750	
Resultados financeiros	31	104 528 233	
Resultados de filiais e associadas	32		
Resultados não operacionais	33	(6 978 577)	
Resultados antes de impostos		2 738 489 407	
Imposto sobre o rendimento	35		
Resultados líquidos das actividades correntes ..		2 738 489 407	
Resultados extraordinários	34		
Imposto sobre o rendimento	35		
Resultados líquidos do exercício		2 738 489 407	

O Técnico de Contas



Adilson Victor Dias Adão
 Membro nº 20230216

Pela Comissão de Gestão

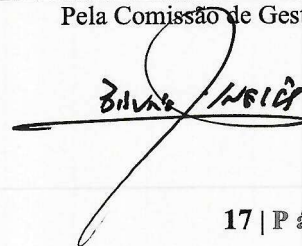
6.3 DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA

Rubrica	Notas	Exercícios	
		2024	2023
Fluxo de Caixa das Actividades Operacionais		2 649 646 613	
Recebimentos de Clientes (Associados e Contribuintes)		3 251 074 290	
Pagamentos a fornecedores		(195 168 406)	
Pagamentos ao pessoal		(179 904 080)	
Outros Pagamentos - Suplementos Remuneratórios		(226 355 191)	
Caixa gerada pelas operações			
Juros pagos			
Impostos s/os lucros pagos			
Fluxo das Actividades Operacionais		2 649 646 613	
Fluxo de Caixa das Actividades de Investimento		96 530 905	
Recebimentos provenientes de:		104 917 808	
Imobilizações Corpóreas			
Imobilizações Incorpóreas	45		
Investimentos Financeiros			
Subsídios ao Investimento			
Juros e Proveitos Similares		104 917 808	
Dividendos ou Lucros obtidos			
Pagamentos respeitantes a:		(8 386 903)	
Imobilizações Corpóreas		(8 386 903)	
Imobilizações Incorpóreas			
Investimentos Financeiros	46		
Fluxo das Actividades de Investimento		96 530 905	
Fluxo de Caixa das Actividades de Financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Aumentos de capital, prestação suplementares e vendas de acções ou quotas próprias			
Cobertura de Prejuízos			
Empréstimos obtidos			
Subsídios à exploração e doações			
Pagamentos respeitantes de:			
Reduções de capital e prestações suplementares			
Dividendos ou Lucros Pagos			
Empréstimos obtidos			
Juros e custos similares			
Fluxo das Actividades de Financiamento		0	
Variação de caixa e seus equivalentes (1)+(2)+(3)		2 746 177 518	
Aumento líquido de caixa e seus equivalentes			
Caixa e seus equivalentes no início do período (A)	43,47	0	
Caixa e seus equivalentes no fim do período (B)	43,47	2 746 177 518	
Variação de caixa e seus equivalentes (B) - (A)		2 746 177 518	

O Técnico de Contas

Pela Comissão de Gestão

Adilson Victor Dias Adão
Membro nº 20230216




NOTAS ÀS CONTAS

7. NOTAS ÀS CONTAS

Notas às contas em referência ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2024

INTRODUÇÃO

1. Actividade

O **Fundo Social dos Funcionários e Trabalhadores do Sector dos Transportes – FSTT**, com sede em Luanda, Avenida 4 de Fevereiro, n.º 42, 8º andar, NIF 5001866257, instituição pública, foi constituído em Julho de 2023 - com a publicação em Diário da República, o Decreto Executivo nº100/23 de 17 de Julho, que formaliza a sua criação e aprova o regulamento do fundo. Embora a sua constituição em 2023, o Fundo Social começou efectivamente o seu funcionamento normal em 2024.

O FSTT tem como objectivo, a melhoria das condições de trabalho e socioeconómicas dos funcionários, agentes administrativos, pessoal contratado e trabalhadores do sector dos transportes; e apoio as actividades culturais, recreativas e desportivas desenvolvidas pelas entidades que são tuteladas pelo Ministério dos Transportes.

2. Políticas Contabilísticas Adoptadas na Preparação das Demonstrações Financeiras

2.1 Base de apresentação das Demonstrações Financeiras:

As Demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o Plano Geral de Contabilidade em vigor:

- Respeitam as características de relevância e fiabilidade.
- Foram preparadas na base da continuidade e do acréscimo
- Foram preparadas em obediência aos princípios contabilísticos da consistência, materialidade, não compensação de saldos e comparabilidade.

2.2 Bases de valorimetria adoptadas na preparação das Demonstrações Financeiras:

O conjunto das demonstrações financeiras estão expressas em Kwanzas Angolano (AOA/Kz), sendo que os registos contabilísticos das suas operações têm por base a valorimetria do custo histórico globalmente, sendo que cada rubrica indicará especificamente a valorimetria usada.

As transacções activas e passivas foram realizadas em Kwanzas.

2.2.1 Critérios de reconhecimento e bases de valorimetria específicas

Os principais critérios contabilísticos usados na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

a) Imobilizações corpóreas:

Esta rubrica integra os imobilizados corpóreos, móveis e imóveis, que se destinam exclusivamente à utilização para a actividade operacional e não à comercialização, com carácter de permanência superior a um ano.

O imobilizado corpóreo encontra-se ao apresentado ao custo, líquido das respectivas amortizações.

A base de medição usada para determinar a quantia bruta registada é o custo de aquisição que inclui todos os dispêndios directamente atribuíveis à aquisição para que o bem seja colocado no local e forma pretendida para laborar.

Os imobilizados corpóreos são reconhecimento de acordo com os critérios de reconhecimento consignados no PGC e são capitalizados em função do benefício esperado independentemente do seu valor (caso haja um valor que só a partir do qual se capitalize indicar qual).

As amortizações do imobilizado são calculadas através do método das quotas constantes considerando as taxas máximas fiscalmente aceites como custo de acordo com o disposto no Código do Imposto Industrial.

b) Contas a receber:

As contas a receber foram reconhecidas como activos considerando a probabilidade dos seus benefícios económicos futuros e a quantificação fiável do seu custo.

Os proveitos foram reconhecidos à data de emissão da Factura para os Clientes.

c) Disponibilidades:

Os saldos são apresentados em moeda nacional, ao custo histórico.

A base de medição usada para determinar a quantia bruta registada é o custo de aquisição. Na mensuração subsequente a quantia bruta registada é deduzida de eventuais provisões para as perdas existentes nestes investimentos.

As disponibilidades em moeda estrangeira, quando haja, são actualizadas ao câmbio da data de relato.

d) Contas a pagar:

Os saldos credores são, geralmente, registados pelo seu custo histórico. Em situações excepcionais, as contas a pagar podem ser avaliadas pelo valor de liquidação.

O custo histórico corresponde ao valor inicial de registo, podendo ser ajustado, quando aplicável, para refletir juros vencidos de dívidas não quitadas no vencimento e diferenças cambiais não realizadas. Essas diferenças são determinadas com base na taxa de câmbio vigente

na data de encerramento das demonstrações financeiras, aplicada aos montantes em moeda estrangeira ainda em aberto.

Se, em circunstâncias excepcionais, o valor de liquidação for inferior ao custo histórico — como no caso de redução ou perdão de dívida — o valor nominal é ajustado diretamente para refletir o montante exigível. Isso pode ocorrer por meio da conversão em subsídio não reembolsável, seguindo os critérios de reconhecimento desses subsídios, caso o perdão esteja condicionado a fatores que o caracterizem como tal. Alternativamente, pode-se reconhecer um proveito extraordinário na Demonstração de Resultados, caso resulte na eliminação do passivo correspondente.

e) Outros Proveitos Operacionais:

Os proveitos operacionais são reconhecidos respeitando a base do acréscimo (especialização do exercício), com referência a obrigação da contribuição à data de Balanço.

As contribuições são reconhecidas como proveitos, considerando-se a aumento de benefícios económicos com inerente aumento das contas a receber, sendo os proveitos passíveis de serem quantificados com fiabilidade e com suficiente certeza.

f) Juros:

Os juros recebidos são reconhecidos respeitando a base do acréscimo (especialização do exercício), com referência à data de Balanço. São calculados tendo em consideração o montante em dívida e a taxa de juro durante o período até a sua maturidade.

g) Imposto sobre os Lucros:

O FSTT é uma instituição sem fins lucrativos e encontra-se no regime geral de tributação em sede do imposto industrial.

O Imposto é calculado com base no lucro tributável (resultado contabilístico corrigido para efeitos fiscais), utilizando uma taxa nominal de 25% (caso exista lucro fiscal).

3. Alterações nas Políticas Contabilísticas

Não aplicável, por ser o primeiro exercício económico.

4. Imobilização Corpórea

4.1. Composição

Rubricas	Valor bruto	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido
Terrenos e recursos naturais			
Edifícios e outras construções			
Equipamento básico			
Equipamento de transporte			
Equipamento administrativo	8 386 903	1 090 612	7 296 291
Taras e vasilhame			
Outras imobilizações corpóreas			
Imobilizado em curso			
Adiant. por conta de imobil. Corp.			
	8 386 903	1 090 612	7 296 291

4.3. Movimentos, ocorridos durante o exercício, no valor bruto

Rubricas	Saldo Inicial	Reavaliações	Aumentos	Alienações	Abates/transf.	Saldo Final
Terrenos e recursos naturais						
Edifícios e outras construções						
Equipamento básico						
Equipamento de transporte						
Equipamento administrativo			8 386 903			8 386 903
Outras imobilizações corpóreas						
Taras e vasilhame						
Imobilizado em curso						
Adiant. por conta de imobil. corp						
			8 386 903			8 386 903

4.4. Movimentos, ocorridos durante o exercício, nas amortizações acumuladas

Rubricas	Saldo Inicial	Reavaliações	Reforço	Alienações	Abates/transf.	Saldo Final
Terrenos e recursos naturais						
Edifícios e outras construções						
Equipamento básico						
Equipamento de transporte						
Equipamento administrativo			1 090 612			1 090 612
Outras imobilizações corpóreas						
Taras e vasilhame						
Imobilizado em curso						
Adiant. por conta de imobil. corp						
			1 090 612			1 090 612

7. Outros activos financeiros

7.1. Composição

Rubricas	Valor bruto	Amortizações acumuladas	Provisões	Valor líquido
Investimentos em outras empresas	72 221 576 267			72 221 576 267
TAAG (10%)	70 000 000 000			70 000 000 000
SGA (10%)	1 500 000 000			1 500 000 000
UNICARGAS (10%)	469 778 567			469 778 567
TCUL (10%)	251 797 700			251 797 700
Investimentos em imóveis				
Fundos				
Outros investimentos financeiros				
	72 221 576 267			72 221 576 267

O Fundo Social tem em sua carteira de activos financeiros as subscrições das entidades TAAG, SGA, UNICARGAS e TCUL – subscrições ainda não realizadas.

10. Disponibilidade

Rubricas	2024	2023
Títulos negociáveis		
Saldos em bancos	2 746 177 518	
Caixa	2 746 177 518	
Provisões		
	2 746 177 518	

19. Outros activos não correntes e contas a pagar

19.1. Composição

Rubricas	Corrente	Não corrente		
		Vencível até 5 anos	Vencível a mais de 5 anos	Total
Fornecedores – correntes	367 153			367 153
Fornecedores – títulos a pagar				
Clientes – saldos credores				
Adiantamentos de clientes				
Outros				
Estado (a)	15 220 531			15 220 531
Participantes e participadas	72 221 576 267			72 221 576 267
Pessoal				
Credores - Compras de imobilizado				
Outros credores	60 000			60 000
	72 237 223 952			72 237 223 952

Estado - (a) composição

Rubricas	2024	2023
Inpostos sobre os lucros		
Adiantamentos		
Retenções na fonte		
Encargo do ano		
Imposto sobre o Valor Acrescentado		
Imposto de Produção e Consumo		
Imposto de rendimento de trabalho	12 367 881	
Imposto de circulação		
Outros impostos	2 852 650	
	15 220 531	

24. Outros proveitos operacionais

24.1. Composição

Rubricas	2024	2023
Serviços suplementares		
Royalties		
Subsídios à exploração (a)		
Subsídios a investimentos (b)		
Outros proveitos e ganhos operacionais	3 251 074 290	
	3 251 074 290	0

Os outros proveitos e ganhos operacionais refere-se as contribuições dos associados (trabalhadores do sector) e os contribuintes (as empresas e organismos do sector dos transportes) realizadas ao fundo social.



28. Custos com o pessoal

Rubricas	2024	2023
Remunerações dos corpos sociais	211 626 743	
Remunerações pessoal	26 590 518	
Pensões		
Encargo sobre remuneração	19 089 133	
Outras custos com pessoal	3 839 572	
	261 145 966	

30. Outros custos e perdas operacionais

Rubricas	2024	2023
Sub-contratos		
Fornecimento e serviço de terceiros	66 370 832	
Ferramentas e utensilio desgastes rápido	985 879	
Matériel de escritório	207 480	
Outros Fornecimentos	1 092 561	
Comunicação	89 950	
Publicidade e Propaganda	135 000	
Trabalhos executados no exterior	63 859 962	
Impostos	10 491 781	
Despesas confidenciais		
Quotizações		
Ofertas e amostras de existências		
Outros custos e perdas operacionais	271 035 350	
	347 897 962	

31. Resultados financeiros

Rubricas	2024	2023
Proveitos e ganhos financeiros	104 917 808	
Juros		
Investimentos financeiros	104 917 808	
Outros		
Rendimentos de investimentos em imóveis		
Investimentos financeiros		
Outros		
Rendimentos de participações de capital		
Investimentos financeiros		
Outros		
Ganhos na alienação de participações financeiras		
Investimentos financeiros		
Outros		
Reposição de provisões (a)		
Investimentos em filiais e associadas (Nota 6)		
Outros activos financeiros (Nota 7)		
Disponibilidades (Nota 10)		
Diferenças e câmbio favoráveis		
Realizadas		
Não realizadas		
Descontos de pronto pagamento obtidos		
Outros		
Custos e perdas financeiros	(389 575)	
Juros	(11 135)	
Amortizações de investimentos em imóveis		
Provisões para aplicações financeiras		
Investimentos em filiais e associadas (Nota 6)		
Outros activos financeiros (Nota 7)		
Disponibilidades (Nota 10)		
Perdas na alienação de aplicações financeiras		
Investimentos financeiros		
Outros		
Diferenças e câmbio desfavoráveis		
Realizadas		
Não realizadas		
Descontos de pronto pagamento concedidos		
Outros	(378 440)	
	104 528 233	

33. Resultados não operacionais

O resultado não operacional negativo corresponde a multas pelo atraso das liquidações das contribuições da segurança social e imposto de rendimento de trabalho.



35. Imposto sobre o Rendimento

Rubricas	2024	2023
Resultado contabilístico	2 738 489 407	
Correcções para efeitos fiscais:		
A somar: Variações patrimoniais positivas		
Custos e perdas não aceites para efeitos fiscais		
Custos e perdas operacionais (Não Fiscais)		
Custos Financeiros não aceites para efeitos fiscais		
Juros de mora relativos a dívida a terceiros	11 135	
Imposto sobre aplicação de capital	10 491 781	
Multas Fiscais	6 978 577	
Total a Acrescer	17 481 493	
A deduzir: Variações patrimoniais negativas		
Proveitos e ganhos não tributáveis		
Proveitos sujeitos a IAC (artigo 47º do CII)	104 917 808,23	
Proveitos sujeitos a IP (artigo 47º do CII)		
Diferenças de Câmbio Fav. Não Realizadas		
Outras Deduções	3 251 074 290	
Total a Deduzir	3 355 992 098	
Lucro tributável (prejuízo fiscal)	(600 021 199)	
Taxa nominal de imposto	25%	25%
Imposto sobre os lucros (a)		
Taxa efectiva de imposto		

As contribuições do fundo social são proveitos não tributáveis em sede do imposto industrial, assim como os proveitos provenientes das aplicações financeiras, por esse motivo, esses proveitos foram deduzidos da matéria coletável de apuramento do imposto industrial.

38. Acontecimentos ocorridos após a data de Balanço

Não acontecerem eventos após a data de balanço com impacto nas demonstrações financeiras.



8. RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Excelentíssima Comissão de Gestão do FUNDO SOCIAL DOS FUNCIONÁRIOS E TRABALHADORES DO SECTOR DOS TRANSPORTES (FSTT):

1. Nos termos da Lei e do Regulamento da Instituição Pública, o Fiscal Único vem apresentar o Relatório sobre a actividade fiscalizadora por nós desenvolvida, bem como o Parecer sobre os documentos de Prestação de Contas apresentados pela Comissão de Gestão da Instituição Pública FUNDO SOCIAL DOS FUNCIONÁRIOS E TRABALHADORES DO SECTOR DOS TRANSPORTES (FSTT), referentes ao Exercício findo em 31 de Dezembro de 2024.
2. No decorrer do Exercício, tivemos a oportunidade de acompanhar a evolução da actividade da Instituição Pública, os registos contabilísticos e o bom cumprimento das normas legais e regulamento aplicáveis. Obtivemos também da Comissão de Gestão e dos diversos Serviços da Instituição Pública as informações e os esclarecimentos solicitados, necessários à emissão do nosso Parecer.
3. Quanto às Contas apresentadas com referência a 31 de Dezembro de 2024, atendendo o referido no Ponto 2, foram efectuadas as verificações, numa base de amostragem, do suporte dos valores escriturados e respectivas Demonstrações Financeiras; e o Relatório & Contas apresentado pela Comissão de Gestão.
4. No âmbito das nossas funções, examinamos o Balanço em 31 de Dezembro de 2024, as Contas de Ganhos e Perdas e a Demonstração dos Fluxos de Caixa para o Exercício findo naquela data, bem como os respectivos anexos, incluindo as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados.
5. Face ao exposto, e tendo em consideração o trabalho realizado, somos de parecer que a Comissão de Gestão:

- Aprove o Relatório & Contas e as Demonstrações Financeiras relativas ao Exercício findo em 31 de Dezembro de 2024, mediante análise prévia destes documentos e compromisso da Comissão de Gestão de que estes são apresentados com a devida transparência e veracidade.

Luanda, 28 de Março de 2025.

O FISCAL ÚNICO

INFORFISCONTA – Contabilidade, Fiscalidade e Auditoria, Lda
NIF 5401078102
Certificada em Contabilidade e Auditoria
Inscrição OCPCA nº E20200017

inforfisconta
Contabilidade | Fiscalidade | Auditoria

ANEXO